



BAIXOS SUMPTUOSOS

Música sacra portuguesa no
final do século XVIII



SINOPSE

Entre as últimas décadas do século XVIII e o início do século XIX surge na corte portuguesa uma tipologia de escrita única no contexto europeu: repertório sacro com partes solísticas para violoncelos e fagotes. A execução deste repertório era uma prática sistemática na corte portuguesa, como podemos comprovar através do grande número de obras sobreviventes mas, apesar da sua popularidade, este *corpus* de obras não foi recuperado até aos nossos dias. Numa tentativa de simulação da escrita orquestral através dos instrumentos do baixo contínuo, os compositores da corte portuguesa atribuem linhas solísticas a dois violoncelos e dois fagotes, mantendo-se a linha do baixo a cargo do contrabaixo e do órgão.

O aparecimento deste repertório foi motivado por diferentes circunstâncias, mas a mais significativa será o facto de a Capela Patriarcal, responsável pela produção musical sacra da corte, ter por tradição a escrita para vozes e baixo contínuo, estando a utilização da orquestra reservada a ocasiões especiais, de maior aparato. Quando, nas últimas décadas do século XVIII, a escrita para baixo contínuo cai em desuso e vigoram os modelos estéticos clássicos, esta condicionante é contornada através da engenhosa transfiguração dos papéis dos instrumentos do baixo.

Esta prática mantém-se na corte entre o último quartel do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX e, ainda que presente em diversos momentos do calendário litúrgico, existe uma associação privilegiada a ocasiões litúrgicas de maior consternação, como a Semana Santa ou o cerimonial fúnebre, existindo várias adaptações das mais importantes obras do género no século XVIII, como as missas de *Requiem* de Jommelli e Mozart, ou os *Mattutini dei morti* de David Perez.

Propomos 3 versões distintas de concerto deste repertório:

- I. Missa a 4 de Antonio Puzzi (estreia moderna)
- II. Selecção de árias (estreia moderna)
- III. *Requiem* de Mozart

À semelhança do que acontecia na época, em que a música instrumental era presença frequente no contexto litúrgico, este programa inclui, em alternância com o repertório vocal sacro, obras de câmara de circulação em Lisboa no período.

Diana Vinagre



PROPOSTA I

MESSA A QUATRO VOCI

Leonardo Leo (1694-1744)

Fuga em dó menor

Georg Christoph Wagenseil (1715-1777)

Suite em dó maior - IGW 25 (1764)

Vivace

Larghetto

António Puzzi

Messa a quatro voci, con Violoncelli, Fagotti, Basso, ed Organo

(Arquivo da Real Fábrica da Patriarcal)

Instrumentação: 8 vozes, 2 violoncelos,
2 fagotes, contrabaixo e órgão

Duração: 70'

PROPOSTA II

ÁRIAS SOPRANO SOLO

Padre Giovanni Battista Martini (1704-1784)

Sonata II

Georg Christoph Wagenseil (1715- 1777)

Suite n.º 1 em dó maior para 3 violoncelos e baixo, IGW25

Antonio de Pádua Puzzi (c.1762-c.1819)

"A te Glorioso" (do *Te Deum a 4 Concertado*)

Ignácio A. Ferreira de Lima (m. 1818)

"Omnis amici mei" (dos *Responsórios de 5.ª Feira Santa*)

W. A. Mozart (1756-1791)

Sonata para Fagote e violoncelo em sib maior, K.292

Francisco X. Migoni (1811-1861)

"Et Incarnatus" (do *Credo a 4 Vozes*)

António da Silva Gomes e Oliveira

"Gloria Patri" (do *Dixit Dominus*)

G. C. Wagenseil

Suite n.º 5 em sib maior para 3 violoncelos e contrabaixo

Marcos Portugal (1762-1830)

"Laudamus te" (da *Messa obligata a Violoncelli e fagotti*)

Instrumentação: soprano, 2 violoncelos, 2 fagotes, contrabaixo e órgão

Duração: 70'



PROPOSTA III

REQUIEM DE MOZART

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Requiem, K.626

Versão anónima

(Arquivo da Sé de Évora)

Instrumentação: 8 vozes, 1 violoncelos,
2 fagotes, contrabaixo e órgão

Duração: 60'

ENSEMBLE BONNE CORDE

DIANA VINAGRE

VIOLONCELO BARROCO & DIRECÇÃO ARTÍSTICA

ANA QUINTANS

SOPRANO

REBECCA ROSEN

VIOLONCELO BARROCO

BENNY AGHASSI/EYAL STREET

FAGOTE

BENOÎT VANDEN BEMDEN

CONTRABAIXO

MIGUEL JALÔTO

ÓRGÃO

orçamento

9830 EUR (Proposta I), 7050 (II) ou 9415 (III), isentos de IVA

+ viagens e estadia, caso necessário

+ aluguer de órgão, caso necessário

DIANA VINAGRE | VIOLONCELO BARROCO & DIRECÇÃO ARTÍSTICA



Após a conclusão dos seus estudos na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa, na classe de Paulo Gaio Lima, o interesse que alimenta ao longo de vários anos pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden obtém os diplomas de Licenciatura e Mestrado em Práticas Históricas de Interpretação com distinção, tendo recebido a Top Talent Scholarship. Durante o seu período de estudo foi membro da Orquestra Barroca da União Europeia e integrou o Jerwood Project com a Orchestra of the Age of Enlightenment.

Desde que se dedica à prática do violoncelo histórico, colabora como free-lancer com vários agrupamentos: Orchestra of the 18th century, Cappella Mediterranea, L'Arpeggiatta, Amsterdam Baroque Orchestra, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Irish Baroque Orchestra, Holland Baroque, Al Ayre Español e Divino Sospiro. Toca regularmente sob a direcção de músicos como Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, René Jacobs, Bartold Kuijken, Christina Pluhar, Elizabeth Wallfisch, Alfredo Bernardini, Frans Bruggen, Lars Ulrik Mortensen e Chiara Banchini. Participou em gravações para várias etiquetas, como a Alpha, Ricercare, Sony and Winter & Winter. Em 2010 funda o Ensemble Bonne Corde que se especializa em repertório do século XVIII para violoncelo e na recuperação de música portuguesa com violoncelo obbligato. Neste momento Diana encontra-se a finalizar um estudo de doutoramento sobre o violoncelo na música sacra portuguesa do período clássico na Universidade Nova de Lisboa sob orientação do Professor Rui Vieira Nery, com uma bolsa de estudos do FCT.

ANA QUINTANS | SOPRANO



Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Ana Quintans estudou Canto no Conservatório Nacional, em Lisboa, e no Flanders Operastudio, em Gent (bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian). Iniciou em 2005 a sua carreira internacional, com Les Arts Florissants e o Maestro William Christie, dedicando ainda hoje a maioria do seu trabalho à música do séc. XVII e XVIII. Nesse âmbito, canta Poppea, Drusilla e Amore em L'Incoronazione di Poppea, Argie em Les Paladins de Rameau, Belinda e Second Witch em Dido and Aeneas, e The Fairy Queen de Purcell; Musique em Les Plaisirs de Versailles de Marc-Antoine Charpentier; Spinalba em La Spinalba de Francisco António de Almeida; Lisetta em Il Mondo della Luna de Pedro António Avondano; e Atalante em Serse de Handel.

Gravou o Requiem de Fauré com a Sinfonia Varsóvia, sob a direcção de Michel Corboz, o Judicium Salomonis de Charpentier com Les Arts Florissant e William Christie; As Sementes do Fado e La Spinalba com Os Músicos do Tejo; e Kleine Musik, com obras de Schütz e Ivan Moody com o agrupamento Sete Lágrimas. Interpretou Ismene em Antigono de Mazzoni no CCB; Clizia em Teseo de Handel no Théâtre des Champs-Élysées; e Vespro della Beata Vergine de Monteverdi em Lyon, Lausanne e Genebra.

ENSEMBLE
BONNE CORDE

Fundado em 2009, o Ensemble Bonne Corde dedica-se ao estudo e revelação de música antiga, reunindo um grupo variável de instrumentistas apaixonados por práticas interpretativas historicamente informadas. Sob a direcção artística da violoncelista e investigadora Diana Vinagre, o grupo tem-se especializado em repertórios históricos portugueses em que o violoncelo se destaca, no contexto de música vocal, como instrumento *obligatto*. A descoberta e recuperação de obras nas quais é explorada uma inovadora utilização de instrumentos de baixo no acompanhamento resultou já em várias estreias modernas.

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

fundação
GDA

www.bonnecorde.com

+351 963843866 / +33 624652349

info@bonnecorde.com